



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Fórum de Lisboa movimentou a economia da capital portuguesa

Um levantamento promovido pelo portal português 24H apontou que o XIII Fórum de Lisboa, realizado entre 2 e 4 de julho, gerou um impacto de 25 milhões de euros — o equivalente a aproximadamente R\$ 162,5 milhões — na economia da capital portuguesa. Organizado pelo IDP, pelo Lisbon Public Law Research

Centre (LPL) da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e pelo Centro de Inovação, Administração e Pesquisa do Judiciário — FGV Justiça (FGV), o Fórum reuniu cerca de 2,5 mil políticos, magistrados, advogados, estudantes e empresários. Foram despesas em hotéis, restaurantes, transporte e compras.

Segundo o portal, só na aviação privada, o impacto foi de 5 milhões de euros, com 60 jatos particulares transportando participantes. O retorno fiscal para Lisboa foi de 5 milhões de euros. Neste ano, o Fórum focou o tema “mundo em transformação — direito, democracia e sustentabilidade na era inteligente”.



Mariana Campos/CB/DA Press

Senadora Dorinha é eleita nova líder da bancada feminina do Senado

A senadora Dorinha Seabra (União-TO) foi eleita, ontem, para assumir a liderança da bancada feminina do Senado. O mandato da nova líder se estende até julho de 2026. A parlamentar do Tocantins sucede a senadora Leila do Vôlei (PDT-DF), que esteve à frente da bancada de maio de 2024 a julho de 2025.



Divulgação

Leis para proteger as mulheres

Sob a liderança de Leila do Vôlei, a bancada feminina aprovou 10 projetos de lei, que agora tramitam na Câmara dos Deputados. Houve a sanção de nove leis com impacto na proteção e valorização das mulheres brasileiras. Entre elas, destaca-se a Lei n.º 15.125, que estabelece o monitoramento eletrônico de agressores como medida protetiva para vítimas de violência doméstica, e a Lei n.º 14.994, que promove ajustes no Código Penal para agravar a punição de condenados por feminicídio e reforça medidas para coibir e prevenir a violência praticada contra a mulher.

Candidatura própria

Guilherme Sigmaringa Seixas, presidente eleito do PT-DF, deixou claro ontem, em entrevista ao *CB Poder*, que a candidatura própria do partido ao Palácio do Buriti é um desejo da militância e das lideranças do partido. O PT não teve candidato próprio em 2022 — apoiou Leandro Grass (PV) — e agora só deve abrir mão se for, como na última eleição, uma estratégia nacional.

Espetada

Na entrevista, Guilherme Sigmaringa Seixas deu uma espetadinha no possível aliado do PSB, Ricardo Cappelli, ao chamá-lo de novato no Distrito Federal.

Pupe assume direção da Escola Judiciária Eleitoral

O desembargador eleitoral Guilherme Pupe, do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF), assume, na próxima quarta-feira (16/7), o cargo de diretor da Escola Judiciária Eleitoral Rui Barbosa. O presidente do TRE-DF, Jair Soares, já enviou os convites. A escola existe para promover a interface do tribunal com a sociedade. Além da capacitação dos servidores e magistrados, pode promover um diálogo qualificado com a comunidade por meio de eventos e outras iniciativas.



Arquivo Pessoal

Projetos

Nos primeiros seis meses de 2025, a Câmara Legislativa aprovou 134 proposições, sendo 73 projetos de lei (PL), 47 projetos de decreto legislativo (PDL), oito projetos de lei complementar (PLC) e seis projetos de resolução (PR). O balanço foi elaborado pela Secretaria Legislativa da Casa.



Site da Anajerj

Decisão importante para o Brasil

A conselheira Renata Gil, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), comemorou, ontem, a promoção da juíza de segundo grau Soníria Campos Rocha D'Assunção para a vaga de desembargadora do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), pelo critério do merecimento. Juíza do Rio de Janeiro, Renata Gil teve participação fundamental na decisão do TJDFT em cumprimento à Resolução 525/2023, que trata da paridade da paridade de gênero nas cortes de segunda instância. Ela enviou uma orientação ao presidente do TJDFT, desembargador Waldir Leônico, que, posteriormente, desencadeou uma decisão do presidente do CNJ, Luis Roberto Barroso, e do corregedor nacional de Justiça, Mauro Campbell Marques. “Isso é muito importante para a magistratura toda, para o Judiciário e para o Brasil”, afirmou ao *Correio*.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» CB.Poder | GUILHERME SIGMARINGA | PRESIDENTE DO PT-DF

O líder petista acredita que a esquerda pode se unir e chegar a um acordo para o lançamento de um candidato único ao Palácio do Buriti em 2026. Eleito para o cargo no último domingo, ele avalia que a definição pode ocorrer até outubro

PT vai buscar consenso na esquerda

» BRUNA PAUXIS

O novo presidente do Partido dos Trabalhadores do Distrito Federal, Guilherme Sigmaringa, avalia que a esquerda pode chegar a um consenso para candidatura única ao governo do Distrito

Federal. O político, eleito no último domingo para liderar a sigla na capital, fez a afirmação às jornalistas Ana Maria Campos e Denise Rothenburg, no CB.Poder de ontem. “O partido ficou voltado muito para dentro, precisamos retomar a negociação com os partidos de fora”, destacou.

OPT vai conseguir fazer uma aliança e lançar um candidato ao governo do DF. Como você vê isso agora?

Acho que antes de sairmos propriamente à campanha, houve um momento de construção da minha candidatura que possibilitou, entre outras coisas, que reuníssemos forças dentro do partido que, durante muito tempo, caminharam paralelamente. Acho que um ponto, talvez um consenso, e algo que tem atraído boa parte desse conjunto de forças e lideranças, foi a candidatura própria do PT aqui no Distrito Federal. Existiu um consenso do grupo, e isso engloba todos os nossos parlamentares sobre essa questão da candidatura própria. Partimos para a campanha a partir desse propósito de construir um projeto de candidatura própria. Talvez, não tenha sido uma

surpresa, mas foi surpreendente o clamor, a vontade da militância quando citamos esse assunto. De fato, a candidatura própria é algo que move muito e está na paixão da militância, vai na essência e instinto. Isso reverbera para todas as candidaturas. Partidos que têm candidatos fortes ao governo, têm a tendência de potencializar as demais candidaturas. Acho que o partido tem que fazer isso, minha candidatura se propôs e firmou o compromisso de fazer a construção nesse sentido, pois temos quadro, história e legitimidade para o fazer.

Estamos em julho, um ano para o início da próxima campanha. Você acha que é importante definir quem serão os candidatos ao governo neste momento ou mais para frente?

Minha opinião é que o ideal

Guilherme Felix CB/DA Press



seria já termos esse nome definido. Que entrássemos neste ano com o nome definido. Por uma série de circunstâncias, tanto internas do partido como sobre o contexto de Brasília e dos demais partidos, isso não foi possível. Então, não adianta olhar para trás, vamos trabalhar para o que temos daqui para frente. Vamos acelerar esse processo, porém, não podemos atrapalhá-lo. No PT, há um estatuto que prevê

certos ritos e procedimentos. Não podemos ter mais de dois candidatos, por exemplo. Teríamos que passar por alguma prévia, a não ser que tivesse uma direção do Diretório Nacional que impedisse. Mas eu acredito que não vamos precisar passar por isso, vai haver uma definição. E vamos trabalhar esse nome junto aos partidos.

É possível chegar a um

consenso e definir isso até outubro, por exemplo?

Se você me perguntasse isso até abril deste ano, eu diria que seria muito difícil. Porém, ao passar pela minha candidatura e a forma como ela foi construída, não houve um consenso no partido como um todo. Até porque, se lembrarmos, o próprio presidente Lula, quando colocava o nome, volta e meia tinha que passar por prévias. Isso, o presidente Lula. Então, volto a dizer, o PT é um consenso, mas um consenso progressivo, como falamos. Mas até outubro, sem dúvida nenhuma. Acho que houve uma composição e junção de muitas forças que caminhavam separadas em nossa liderança. Acho que isso mostra a aptidão e a vontade que estão de fazer não só uma eleição, mas de fazer uma gestão unida.

No caso do PSB, que é um aliado potencial para vocês no DF, uma vez que, inclusive, o vice-presidente da República é do partido, tem um pré-candidato lançado e trabalha muito sua pré-campanha, que é o Ricardo Cappelli. Acha possível que vocês possam ter uma candidatura única?

Eu acho que sim. Acredito que

o PT e o PSB já caminharam juntos em vários momentos, inclusive, aqui no Distrito Federal. É um aliado potencial e natural. Temos hoje nosso vice Geraldo Alckmin (PSB) na Presidência e tem uma relação muito boa no âmbito federal. Aqui também temos uma relação muito boa. Precisamos começar a construir esse processo. Novamente, estamos há três ou quatro meses dentro de um PED, que é um processo de escolha da nova direção. O partido ficou voltado muito para dentro, precisamos retomar a negociação com os partidos de fora. Em relação ao Cappelli, como você citou, acho que ele vem fazendo um bom trabalho nas redes. Tem feito um enfrentamento e tem ganhado espaço, apesar de ser um novato na política do DF e na cidade. Acho que não temos que desconsiderar ninguém de largada, precisamos fazer essa construção.



Aponte a câmera do celular e assista à entrevista na íntegra